

# ILHA COMPRIDA

*Edison Barbieri*

Instituto de Pesca da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, C.P. 61, 11990-000, Cananéia, São Paulo, Brasil; edisonbarbieri@yahoo.com.br

## INFORMAÇÕES GERAIS

**Nome da área:** Ilha Comprida

**Coordenadas geográficas centrais:** Limite sul: 25°03'13.05"S e 47°52'55.12"W; limite norte: 24°40'42.55"S e 47°25'23.99"W.

**Município:** Ilha Comprida

**Altitude:** Altitude média de 2 m

**Limites:** A Ilha Comprida limita-se ao norte com o município de Iguape e ao Sul com o município de Cananéia, situando-se no complexo estuarino lagunar do Lagamar.

**Área total:** 210 km<sup>2</sup>

**Situação de conservação:** A região é uma Área de Proteção Ambiental (APA) estadual.

## DESCRIÇÃO GERAL

A Ilha Comprida possui mais de 70 km de comprimento, com 3 km de largura em média, entrecortada por pequenos riachos, o que a torna um grande atrativo para aves e outros animais. A praia da Ilha Comprida é constituída de extensa faixa arenosa paralela à linha da costa, com sedimentos de granulação fina, homogênea e baixa declividade, o que a caracteriza como do tipo dissipativo. A Ilha Comprida é uma ilha de barreira quaternária de sedimentação recente, predominantemente marinha, formada pelo acúmulo de materiais arenosos (Barbieri e Pinna 2007). Situa-se na Floresta Atlântica, a qual foi considerada como um dos cinco "hotspots" mais ameaçados do mundo (Meyers *et al.* 1999) sendo, portanto, uma das regiões com maior prioridade de conservação do planeta. Esta ilha apresenta uma paisagem de destaque no litoral sul do estado de São Paulo, sendo alvo de muitos trabalhos científicos em diversas áreas técnicas.

Apesar do ecossistema ainda conservar suas características naturais equilibradas, a região está ameaçada pela ocupação antrópica intensiva. Sua vegetação, composta basicamente por restingas, mangues, brejos, dunas, praias e matas da planície atlântica, juntamente com sua fauna residente e com as aves visitantes do hemisfério norte e sul, formam um complexo ecossistema, onde ainda podem ser encontradas espécies de animais ameaçados de extinção, como o papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*, Pistoridae) e o macuco (*Tinamus solitarius*, Tinamidae).

## ESPÉCIES MIGRATÓRIAS

O estudo foi realizado no período de janeiro a dezembro de 2005, com saídas semanais, totalizando 48 visitas. A constância das aves na praia da Ilha Comprida foi calculada com base na fórmula:  $C = p \times 100/P$  (Dajoz 1978), onde  $p$  = número de visitas em que a espécie foi avistada e  $P$  = número total de visitas (Tabela 1).

Dentre as aves neárticas que migram para a Ilha Comprida, são encontradas as batuíras e os maçaricos, pertencentes às Famílias Charadriidae e Scolopacidae. Há sete espécies migrantes mais abundantes: batuiuçu (*Pluvialis dominica*), batuiuçu-de-axila-preta (*Pluvialis squatarola*), batuíra-de-bando (*Charadrius semipalmatus*), maçarico-de-perna-amarelas (*Tringa favipes*), maçarico-de-papo-vermelho (*Calidris canutus*), maçarico-branco (*Calidris alba*), maçarico-de-sobre-branco e (*Calidris fuscicollis*); e seis espécies menos abundantes: maçarico-de-bico-vermelho (*Limosa haemastica*), maçarico-galego (*Numenius phaeopus*), maçarico-pintado (*Actitis macularius*), maçarico-solitário (*T. solitaria*), maçarico-grande-de-perna-amarela (*T. melanoleuca*) e vira-pedras (*Arenaria interpres*) (Tabela 1). Estas espécies podem ser avistadas durante a primavera (setembro, outubro, novembro) e o verão (dezembro, janeiro, fevereiro) com certa facilidade na Ilha (Barbieri e Mendonça 2005). O trinta-réis-boreal (*Sterna hirundo*) também foi registrado na área, principalmente durante os meses de verão.

Na Ilha Comprida as aves neárticas utilizam a praia, constituída por um substrato arenoso, como área de descanso, alimentação e dormitório durante suas migrações (Barbieri *et al.* 2000), à exceção de *S. hirundo*, que utiliza a praia apenas para descanso.

**Tabela 1**

Constância das espécies de aves migrantes neárticas registradas na Ilha Comprida ao longo do ano de 2005 (janeiro a dezembro). A ordenação taxonômica, bem como a nomenclatura científica e os nomes em português, estão de acordo com o CBRO (2009).

Espécie	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
<b>CHARADRIIDAE</b>												
<i>Pluvialis dominica</i>	75	100	75	50	50	25	0,0	0,0	75	50	100	100
<i>Pluvialis squatarola</i>	0,0	0,0	40	25	20	0,0	0,0	0,0	50	50	100	50
<i>Charadrius semipalmatus</i>	75	100	75	75	75	75	100	50	50	100	50	50
<b>SCOLOPACIDAE</b>												
<i>Limosa haemastica</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100	100	50
<i>Numenius phaeopus</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25	50	0,0
<i>Actitis macularius</i>	75	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
<i>Tringa solitaria</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25	0,0
<i>Tringa melanoleuca</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25	0,0	0,0
<i>Tringa flavipes</i>	0,0	25	75	75	100	75	25	75	75	50	25	0,0
<i>Arenaria interpres</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25	50	50	25
<i>Calidris canutus</i>	0,0	0,0	0,0	0,0	75	0,0	0,0	0,0	50	100	100	75
<i>Calidris alba</i>	75	100	75	25	100	50	0,0	75	75	100	100	75
<i>Calidris fuscicollis</i>	50	0,0	0,0	75	50	0,0	25	25	50	100	100	75
<b>STERNIDAE</b>												
<i>Sterna hirundo</i>	50	25	25	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	25	50	100	100

Os trabalhos de Barbieri *et al.* (2003), Barbieri e Mendonça (2005) e Barbieri e Pinna (2007) sugerem que o município de Ilha Comprida é uma das áreas de parada para o forrageio e descanso de *P. dominica*, *P. squatarola*, *C. semipalmatus*, *C. canutus*, *C. alba* e *S. hirundo* durante a migração de retorno para o hemisfério norte (abril) e para as áreas de forrageio do hemisfério sul (setembro). Na Ilha Comprida, observou-se que tanto *P. dominica* como *P. squatarola* são espécies frequentes durante a primavera e o verão, mas apresentam baixas densidades nesse período (Barbieri e Mendonça 2005).

Constatou-se que poucos indivíduos de *C. semipalmatus* e alguns raros de *P. dominica*, *P. squatarola* e *T. flavipes* invernam na praia da Ilha Comprida. A maioria da população migra mais ao sul para os sítios não reprodutivos. Outras espécies neárticas, como *Calidris pusilla*, *Phalaropus tricolor*, *Bartramia longicauda*, *Stercorarius parasiticus* e *Pandion haliaetus*, foram avistadas somente uma vez, sendo consideradas raras.

## AMEAÇAS E RECOMENDAÇÕES

A praia da Ilha Comprida é utilizada por turistas como via de acesso, com trânsito livre de carros pela Ilha. A presença humana gera distúrbios para as aves que descansam durante a maré alta, obrigando-as a voarem de um lugar para outro sucessivas vezes, o que leva a uma perda desnecessária de energia (Barbieri e Pinna 2005), como já registrado por Burger e Gochfeld (1991) para outras aves de praia. Essa perda pode ser vital para aves que migram e se deslocam a grandes distâncias (Dunn *et al.* 1988), visto que gastam energia que poderia estar sendo usada nos movimentos de migração. Isto pode contribuir indiretamente para a mortalidade dessas aves.

Devido à presença de turistas nas praias no período diurno, existe um número considerável de aves que passa a se alimentar durante a noite (como aquelas da família Scolopacidae). Entretanto, as espécies *P. dominica*, *P. squatarola* e *C. semipalmatus*, que utilizam o estímulo visual para capturar a presa, ficam impossibilitadas de se alimentar sem a presença de luz, tornando-se as aves mais afetadas (Hepplesron 1971).

Aves de praia e outras espécies migratórias que dependem de áreas alagadas como ponto de parada estão sendo obrigadas a mudar para outras regiões, devido à rápida mudança na paisagem (Famer e Parent 1997). Na Ilha Comprida, este processo se iniciou a partir de meados da década de 80, em decorrência da rápida urbanização. Extensas áreas planas cobertas por restinga, propícias à especulação imobiliária, foram, em primeiro momento, preteridas em função da invasão de dunas, devido ao desejo das pessoas de estarem mais próximas à praia. No município, a ação humana tem alterado o ambiente insular, principalmente devido à especulação imobiliária associada ao turismo e ao lazer. Este fato está trazendo problemas à avifauna migrante (Barbieri e Mendonça 2007), que faz da Ilha um importante ponto de parada na sua rota migratória.

A Ilha Comprida pode ser considerada como uma das regiões mais importantes para as espécies migratórias da família Charadriidae e Scolopacidae no Sudeste brasileiro, pois a extensão de sua praia, com mais de 70 km, a amplitude de maré, as características do substrato da zona de varrido (zona entre marés) e a proximidade dos mangues e de planícies intermareais, fazem deste um ambiente ideal para a alimentação, descanso e restabelecimento de aves neárticas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbieri, E., T.J. Mendonça e S.C. Xavier. 2000. Distribuição da batuíra-de-bando (*Charadrius semipalmatus*) ao longo do ano de 1999 na praia da Ilha Comprida. Notas Técnicas Facimar 4: 69-76.
- Barbieri, E., T.J. Mendonça e S.C. Xavier. 2003 Importance of Ilha Comprida (São Paulo State, Brazil) for the sanderlings (*Calidris alba*) migration. Journal of Coastal Research (Special issue) 35: 221-232.
- Barbieri, E. e F.V. Pinna. 2005. Distribuição da batuíra-de-coleira (*Charadrius collaris*) durante o período de 1999 a 2001 na praia da Ilha Comprida. Revista Brasileira de Ornitologia 13: 25-31.
- Barbieri, E. e Mendonça, J.T. 2005. Distribution and abundance of Charadriidae at Ilha Comprida, São Paulo State, Brazil. Journal of Coastal Research 21: 1-10.
- Barbieri, E. e F.V. Pinna. 2007. Distribuição do trinta-réis-real (*Thalasseus maximus*) durante 2005 no estuário de Cananéia-Iguape-Ilha Comprida. Ornitologia Neotropical 18: 99-110.
- Burger, J. e M. Gochfeld. 1991. Human activity influence and diurnal and nocturnal foraging of sanderlings (*Calidris alba*). Condor 93: 259-265.
- CBRO - Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos. 2009. Listas das aves do Brasil. Versão 9/8/2009. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 01/2010.
- Dajoz, R. 1978. Ecologia Geral. 3a ed. Vozes, Petrópolis.
- Dunn, P.O., T.A. May, M.A. Mccollough e M.A. Howe. 1988. Length of stay and fat content of migrant semipalmated sandpipers in eastern Maine. Condor 90: 824-835.
- Farmer, A. H. e A.H. Parent. 1997. Effects of the landscape on shorebird movements at spring migration stopovers. Condor 99: 698-707.
- Heppleston, P.B. 1971. The feeding ecology of Oystercatchers (*Haematopus ostralegus* L.) in winter in Northern Scotland. Journal of Animal Ecology 41: 651-672.
- Meyers, N.R.A., C.G. Mittermeier, G.A.B. Mittermeier e K.J. Fonseca. 1999. Biodiversity hotspots for conservation priority. Nature 403: 853-858.